

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – ESAT  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

**A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO DA  
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO ESPAÇO ESCOLAR**

Manaus – AM

2019

GERLANE PALHETA DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO DA  
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO ESPAÇO ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito para  
a obtenção do grau de Bacharel  
em Dança, do curso de Dança,  
da Universidade do Estado do  
Amazonas (UEA)

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão

Manaus – AM

2019

Ao meu avô Francisco Palheta (in memoriam) que, com seu jeito simples, nos deixou um legado importante de família.



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO**  
**CURSO DE DANÇA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**GERLANE PALHETA DA SILVA**

**A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO DA  
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO ESPAÇO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Curso de Dança da  
Universidade do Estado do Amazonas,  
como parte dos requisitos necessários à  
obtenção de título de Licenciatura em  
Dança.

Manaus, 10 de dezembro de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

Profª Dra. Vilma Mária Gomes Peixoto Mourão

Profª Dra. Eliana Montenegro Monteiro

Profª Ma. Erika da Silva Ramos

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo  
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,  
CEP: 69020-070 / Manaus-AM  
[www.uea.edu.br](http://www.uea.edu.br)

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiro à Deus, que é a fonte de toda criação, o princípio e o fim.

À minha família, que constitui minha base, e que constituem minha maior motivação para seguir em frente.

À cada professor que contribuiu na minha jornada acadêmica, cada ensinamento e exemplo estão marcados na minha história.

À professora Yara Costa que me orientou no projeto inicial deste trabalho e contribuiu significativamente.

À professora Érika que também me auxiliou e contribuiu para o entendimento da temática.

À minha orientadora Vilma Mourão que me orientou e me deu suporte para concluir esse trabalho.

Aos amigos que estiveram presentes durante esse processo me dando apoio e encorajamento.

Por fim, agradeço a todos que me incentivaram a continuar e a não desistir.

“Porque, como imaginou na  
sua alma, assim é” Provérbios  
23:7 (A BÍBLIA – ARC)

## RESUMO

A inteligência emocional constitui um construto em evidência na atualidade, geralmente associada ao sucesso e qualidade de vida apresenta um campo de estudo relevante para a sociedade e principalmente para a educação contemporânea. Tendo em vista que as emoções podem influenciar o processo de ensino aprendido e que esse entendimento é fundamental no dia a dia da sala de aula. O presente trabalho faz uma relação entre a dança e o desenvolvimento da inteligência emocional no contexto escolar. O objetivo geral do estudo consiste em compreender a relação que os professores de uma escola municipal da cidade de Manaus estabelecem entre inteligência, inteligência emocional, a aprendizagem e a dança à luz da teoria das inteligências múltiplas e emocional. Com o intuito de levantar a concepção que os professores têm acerca da inteligência e da inteligência emocional foi realizada uma investigação com caráter qualitativo através de entrevistas semiestruturadas. Através da pesquisa realizada, foi possível constatar que a escola tem conhecimento acerca da importância da inteligência na escola, e que a dança pode contribuir para desenvolver tais habilidades.

Palavras-chave: inteligência, inteligência emocional, inteligências múltiplas, dança, aprendizado e educação.

## **ABSTRACT**

Emotional intelligence is a construct in evidence today, generally associated with success and quality of life presents a relevant field of study for society and especially for contemporary education. Considering that emotions can influence the teaching-learning process and that this understanding is fundamental in the daily routine of the classroom. The present work makes a relationship between dance and the development of emotional intelligence in the school context. The general objective of the study is to understand the relationship that teachers of a municipal school in the city of Manaus establish between intelligence, emotional intelligence, learning and dance in the light of the theory of multiple and emotional intelligences. In order to raise the teachers' conception of intelligence and emotional intelligence, a qualitative investigation was conducted through semi-structured interviews. Through research, it was found that the school has knowledge about the importance of intelligence in school, and that dance can contribute to develop such skills.

Keywords: intelligence, emotional intelligence, multiple intelligences, dance, learning and education.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IE: Inteligência Emocional

QI: Quociente de Inteligência

QE: Quociente Emocional

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
<b>1.1 INTELIGÊNCIA</b> .....	16
1.1.1 Percurso no estudo da inteligência.....	16
1.1.2 Definição.....	18
1.1.3 Testes e instrumentos de medida.....	19
1.1.4 Inteligências múltiplas.....	20
<b>1.2 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL</b> .....	21
1.2.1 Definição.....	21
1.2.2 Inteligência emocional na educação.....	22
<b>1.3 DANÇA</b> .....	26
1.3.1 Definição.....	26
1.3.2 Dança no âmbito escolar.....	27
1.3.3 Dança e inteligência emocional.....	29
<b>2 PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO</b> .....	32
2.1 Aspectos epistemológicos.....	32
2.2 Caracterização da pesquisa.....	32
2.3 O ambiente da pesquisa e seus participantes.....	33
2.4 Procedimentos para a coleta de dados.....	34
2.5 Procedimentos para análise de dados.....	35
<b>3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	37
3.1 Caracterização dos perfis profissionais das professoras.....	37
3.2 Dialogando sobre a relação entre a inteligência emocional, a aprendizagem e a dança.....	38
3.2.1 A inteligência na visão das professoras.....	38
3.2.2 Métodos utilizados na abordagem da inteligência emocional....	41
3.2.3 A dança e a inteligência emocional.....	48

3.2.4 Fatores envolvidos na aprendizagem.....	49
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>
<b>ANEXO</b>	

## INTRODUÇÃO

A inteligência humana tem sido alvo de muitos estudos ao longo dos anos. Esse construto é amplo e diverso, compreendê-lo não é uma tarefa simples, e tem despertado o interesse em muitos estudiosos que têm se comprometido em desvendar todas as possibilidades da cognição humana. À inteligência são atribuídos como atos essenciais a formação de ideias, o juízo e o raciocínio (ANTUNES, 2012).

A trajetória dos estudos acerca da inteligência, mostram que, referente aos estudos e métodos, prevaleceram aqueles que relacionavam composição física da mente e dados matemáticos. No início do século XX, Alfred Binet desenvolveu o primeiro teste de inteligência. Juntamente com Theodore Simon, eles estavam interessados em alguns meios de comparar a inteligência de uma determinada criança com a de outras da mesma idade (STERNBERG, 2000).

O intuito dos testes consistia em separar crianças com retardo mental e classificá-las adequadamente em sua série correspondente. Eles faziam uma associação dos resultados dos testes com a idade mental da criança, e a partir da subtração da idade mental com a idade cronológica obtinha-se o nível intelectual geral (GARDNER, 1994).

Em 1912, William Stern introduz o termo Quociente de Inteligência (QI), mudando o sistema de subtração realizado por Binet, pela divisão da idade mental pela idade cronológica. Posterior a isso os critérios de validação do seu teste centrou-se na predição do desempenho escolar e não na competência social. O desempenho nesses testes passou a ser conhecido como uma medida da inteligência.

Após muitas controvérsias, a concepção de uma inteligência única, uniforme, capaz de ser medida e comparada perde força e dá espaço à possibilidade de existência de outras competências intelectuais. Indicando que a inteligência é muito mais ampla e não se resume apenas à capacidade de dar respostas curtas a perguntas curtas. Após essa quebra de paradigma, o entendimento do que é ser inteligente ganhou uma nova proporção.

Diante dessa nova perspectiva acerca da inteligência, e motivado por sua insatisfação com o conceito de inteligência e o uso indiscriminado dos testes de QI, Howard Gardner, em 1985, desenvolveu a teoria das Inteligências Múltiplas. Seus estudos representavam uma concepção abrangente à medida que ele desfoca da inteligência cognitiva. Ele entendia que esse conceito não era adequado para descrever a grande variedade de habilidades cognitivas humanas (GARDNER,1995).

Para Gardner (1995) cada pessoa pode possuir mais de um tipo de inteligência, essa constatação traz questionamentos acerca dos métodos utilizados pelos educadores no processo de ensino e aprendizagem, que por vezes potencializa as dificuldades apresentadas pelos alunos, ou centra-se em um dos tipos de inteligência, dificultando o desenvolvimento das inteligências múltiplas e, assim, impedindo que as demais habilidades sejam trabalhadas ou desenvolvidas.

Desse modo, a essência da Teoria das Inteligências Múltiplas para a educação reside no respeito às diferenças substanciais existentes entre as pessoas, bem como nas múltiplas maneiras de aprender e, ainda, nas formas variadas pelas quais elas podem ser avaliadas com base nas suas competências para resolver problemas.

Após esse salto nos estudos sobre a inteligência, em 1990 Solovey e Mayer foram os responsáveis por introduzirem o termo inteligência emocional (IE) no meio científico, por meio de uma série de artigos. Goleman (1995) foi o responsável por popularizar a IE, indicando que, para tomar uma decisão, as ações humanas associam aspectos emocionais com a razão.

Atualmente, muitos pesquisadores têm se aprofundado nos estudos sobre a inteligência emocional, a qual consiste em ter habilidades para perceber e identificar emoções próprias e alheias, incluindo na voz das pessoas, nas obras de artes, na música, nas histórias. Ao se propor uma nova perspectiva para entender a inteligência, essa temática desperta muito interesse, pois, sem desconsiderar a ação cognitiva chama a atenção para o campo das emoções.

Desse modo, diante das mudanças ocorridas na sociedade e que afetam a educação como um todo, é necessário compreender que o ser humano não é apenas intelectual, mas que há outras habilidades que contribuirão para o seu

desenvolvimento. Um dos desafios da educação hoje é entender as diferenças no perfil intelectual dos alunos e formar uma ideia de como desenvolvê-lo.

Percebe-se hoje, um crescente aumento no número de ocorrências de violência na sala de aula, alunos que agredem professores, que brigam entre si, taxas cada vez maiores de suicídio, problemas com drogas, depressão e muitas outras situações. Diante desses fatos, concordamos com Santos (2000) ao afirmar que, as novas gerações têm apresentado crescente falta de competência emocional e social, e que uma educação com objetivos exclusivamente cognitivos tem se mostrado insatisfatória.

Nesse contexto, se torna relevante refletir sobre o papel das emoções no âmbito escolar, pois acredita-se que as habilidades adquiridas através da IE podem diminuir significativamente a violência e dar suporte para que se alcance êxito não apenas no meio acadêmico, mas na vida, preparando os alunos para desempenhar seu papel como cidadão.

Fazendo uma relação com todos os aspectos referentes às inteligências múltiplas, inteligência emocional e buscando uma maneira de desenvolver tais habilidades, considerou-se o estudo da dança como vetor para trabalhar a inteligência emocional no contexto escolar. Através da perspectiva das inteligências múltiplas de Gardner (1995) percebe-se que a dança desenvolve além da inteligência corporal-cinestésica e musical, a espacial, interpessoal e intrapessoal.

A dança consiste num instrumento de grande potencial para expressar o que não conseguimos comunicar de outras maneiras. Além de envolver capacidades físicas, rítmicas e de socialização. Ela proporciona uma formação necessária para o aperfeiçoamento dos processos cognitivos, motor e sócio-afetivo além de contribuir para despertar o interesse por parte dos alunos no processo educacional.

Nessa direção, este trabalho ao associar três temáticas relevantes, pretendeu compreender a relação que as professoras de uma escola municipal da cidade de Manaus estabelecem entre a inteligência emocional, a aprendizagem e a dança.

Consequentemente, os objetivos específicos que orientaram o estudo foram: Levantar a concepção que os professores têm acerca da inteligência e da inteligência emocional; Descrever os métodos utilizados na escola para a

abordagem da inteligência emocional; Verificar a relação que os professores fazem entre a dança e a inteligência emocional; Identificar os fatores que os professores consideram importantes para o processo de aprendizagem.

Os procedimentos metodológicos utilizados consistiram inicialmente em um levantamento do estado da arte acerca da temática aqui abordada para compor o referencial teórico e ratificação de alguns aspectos metodológicos, bem como adequações de outros. A pesquisa é de natureza básica, descritiva e exploratória e se caracteriza como pesquisa de campo, do tipo qualitativa.

Razão pela qual, a estruturação do trabalho se deu em três capítulos. O primeiro capítulo deles diz respeito ao referencial teórico, em que foram discutidos o percurso realizado pelos teóricos acerca da Inteligência; os aspectos ligados à inteligência emocional e, por fim, abordamos a dança, seus princípios e utilização como recurso pedagógico.

O segundo capítulo abordou os aspectos metodológicos como a caracterização da pesquisa, os procedimentos adotados tanto para a coleta quanto para a análise dos dados.

No terceiro capítulo estão a apresentação e a análise dos dados coletados, etapas que consolidaram as considerações finais, última etapa do trabalho, na qual pontuamos as conclusões a que o trabalho nos permitiu chegar.

É importante registrar que após a apresentação das referências bibliográficas, dispomos os anexos e apêndices do trabalho.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1.1.INTELIGÊNCIA**

A natureza humana e seu desenvolvimento é alvo de estudo desde a antiguidade, os primeiros filósofos gregos já se questionavam e produziam textos sobre o tema em muitos aspectos. Com o nascimento da Psicologia, o conceito de inteligência começou a ser estudado de forma científica.

Somente no século XIX, observou-se um crescente interesse pela inteligência humana, foram constatados progressos sensíveis relativos a esse construto. Muitas teorias foram elaboradas na busca de explicar o fenômeno (ALMEIDA, 1988).

#### **1.1.1. Percurso no estudo da inteligência**

Para que haja uma melhor compreensão acerca da inteligência emocional, considerou-se necessário traçar uma trajetória histórica dos estudos sobre a inteligência até os dias atuais considerando os principais fatos e autores envolvidos nesse percurso.

Os primeiros estudos sobre a mente humana iniciaram nos séculos V e IV a.C., onde buscava-se o princípio explicativo de todas as coisas. Através da observação e da reflexão, os primeiros filósofos que viveram na época como Sócrates, Platão e Aristóteles, tinham como base a cosmologia ou o estudo da natureza (ZYLBERBERG, 2007).

Sobre a contribuição dos filósofos gregos nos estudos sobre a mente humana, Gardner (1998) afirma que os diálogos de Platão e provavelmente também de Sócrates, e os textos de Aristóteles, constituem algumas das primeiras tentativas de explorar questões importantes no estudo da inteligência.

De acordo com Sternberg (2008), Platão (428-348 a.C) e seu aluno Aristóteles (384-322 a.C), influenciaram o pensamento moderno em muitos campos. Entretanto, os dois filósofos gregos discordavam quanto a forma de investigar o



caminho para o conhecimento, o primeiro acreditava que o conhecimento se dá pela análise lógica, enquanto que Aristóteles acreditava na experiência e na observação como meios para o conhecimento.

Segundo Gardner (2003), Platão considerava o domínio do conhecimento algo específico à matemática e às ciências exatas. A filosofia é a mais antiga das ciências cognitivas, ela deu início a vários questionamentos, na qual os cientistas cognitivos trabalham na atualidade.

Para Zylberberg (2007), as ideias que surgiram nesse período foram responsáveis por moldar a visão do que é inteligência nos anos seguintes. Por considerarem urgente a busca pela ciência, o conhecimento racional das ideias e a explicação dos fenômenos, os sentidos foram colocados em lados opostos da razão. O ponto de partida para as reflexões da época eram a geometria, a lógica e a argumentação (ZYLBERBERG, 2007).

Observando o percurso do estudo da inteligência até este ponto, percebe-se que o distanciamento entre a razão e os sentidos se deu nos primeiros passos dessa trajetória, dado principalmente pela forte inclinação aos fatores cognitivos no estudo da mente humana e dos fenômenos. É possível verificar que isso influenciou significativamente no decorrer do percurso, principalmente quando o relaciona-se as reflexões da época com as atuais.

O interesse dos gregos pela natureza do conhecimento continuou a repercutir através da tradição intelectual do Ocidente. A versão de Aristóteles foi a pedra fundamental na Idade Média, em seguida, durante o período do Renascimento e do Iluminismo, os filósofos continuaram as discussões e passaram a recorrer a resultados alcançados nas ciências empíricas em desenvolvimento. No fim século XIX, deu-se um aumento de novas ciências e de especialidades filosóficas, muitas com a intenção de debater a natureza da mente humana (GARDNER, 2003).

Segundo Afonso (2007), ao propor essa nova ciência tinham em vista a formulação de leis, que segundo ele é o propósito final de qualquer ciência. O foco inicial nas variâncias e irregularidades que enfatizavam a pesquisa universal, impediu que os fenômenos psicológicos, entre eles a inteligência, fosse reconhecida pela complexidade do seu funcionamento.

Apesar dos avanços tecnológicos, que contribuíram de forma significativa para os avanços dos estudos acerca da inteligência, os cientistas cognitivos de hoje, assim como os gregos buscam discutir questões que já preocupavam anteriormente.

Segundo Gardner (2003, p.18);

“Eles investigam as fontes do conhecimento: de onde vem, como é armazenado e recuperado, como ele pode ser perdido? Eles estão curiosos com as diferenças entre indivíduos: quem aprende cedo ou com dificuldade; o que pode ser conhecido pela criança, pelo cidadão de uma sociedade não letrada, por um indivíduo que sofreu lesão cerebral, ou por um cientista maduro?”

Embora a mente humana esteja em estudo desde o século V aproximadamente, seu estudo levanta hoje questões que foram inicialmente discutidas pelos primeiros filósofos. A tecnologia potenciou o avanço das pesquisas, porém, é notável que essas mesmas questões constituem base de pesquisas acerca da inteligência e seus fenômenos na atualidade. Isso mostra que essas questões não foram sanadas por completo, tornando a inteligência um construto que apesar do tempo ainda inspira muitos pesquisadores a desvendar novos caminhos para a compreensão plena da mente humana e suas habilidades.

### **1.1.2 Definição**

A palavra “inteligência” origina da junção das palavras latinas: *inter* = entre e *eligere* = escolher. Como exposto por Antunes (2012) remete à capacidade cerebral que envolve a compreensão das coisas escolhendo o melhor caminho.

Ao longo da trajetória a inteligência assume concepções diferentes, segundo Gardner (1998), por não possuir um conceito com definição aceita mundialmente, declara que o entendimento do que é inteligência depende de alguns fatores como: a pessoa a quem perguntamos, do método utilizado para explorar, do nível de análise e dos valores e crenças.

Segundo Afonso (2007) a definição mais aceita e divulgada está relacionada à primeira abordagem da inteligência humana e que se liga a Francis Galton, no final do século XIX, na qual as ideias eram fortemente influenciadas pelas ideias evolucionistas de Charles Darwin. Assumindo assim, o papel crucial da inteligência no processo evolutivo da espécie humana, logo seu conceito esteve ligado à noção de adaptação.

De acordo com Moraes (1996) citado por Torres (2007, p.5), Galton define “a inteligência como sendo algo essencialmente hereditário e relacionado com as capacidades básicas sensoriais e motoras”. Referente à concepção da inteligência, Almeida (1988) destaca três correntes ou modelos importantes nesse processo, sendo: o psicométrico, o desenvolvimentalista e o cognitivo.

Sobre essa perspectiva Bueno (2008, p.05) destaca;

“Os estudos realizados sob a concepção psicométrica são aqueles que extraem suas conclusões e formulações teóricas, a partir das covariâncias ou das concomitâncias comportamentais, observadas e mensuradas por meio de instrumentos. O modelo desenvolvimentalista realiza descrições sobre a evolução das estruturas e funções cognitivas ao longo do ciclo de vida das pessoas. E, por fim, os modelos cognitivistas propõem descrições funcionais do processamento da informação, assemelhando-se muito aos modelos de processamento de informação utilizados na informática”

Segundo Groth-Marnat (1984) citado por Ângelo (2007, p.17) de forma geral, as definições de inteligência são elaboradas a partir de cinco áreas fundamentadas: pensamento abstrato, experiência, resolução de problemas, adaptação e concentração em função de objetivos.

A ausência de uma definição única de inteligência, deixa exposto a dimensão de sua complexidade. Referente às muitas definições encontradas na literatura, Alves (1996) citado por Torres (2007) afirma que isso é resultado da confusão estabelecida entre a natureza e uso da inteligência, onde a diferença se dá pela posição assumida quanto a natureza.

### **1.1.3 Testes e instrumentos de medida**

Os primeiros testes de inteligência elaborados e que posteriormente deram origem aos famosos testes de QI, foram criados por Alfred Binet, considerado o pai dos testes psicométricos. Eles foram desenvolvidos no início do século XX, e foram inicialmente utilizados em 1904. Binet pretendia criar um instrumento que permitisse o diagnóstico de deficiências mentais, além de medir a gravidade da deficiência. O teste consistia em vários questionários que eram aplicados em grupos de crianças de diversas faixas etárias.

Estes testes foram criados para atender a demanda dos pais parisienses para saber se seus filhos teriam chance de sucesso ou se iriam fracassar nas séries primárias das escolas. Posteriormente, foram adotados pelo Ministério da Educação

da França, como teste padrão para aferir se as crianças correspondiam ao desempenho escolar esperado para a idade delas. O teste de QI chegou aos EUA e quando começou a Primeira Guerra Mundial, foi notadamente reconhecido e passou a ser instrumento “oficial” de medida de inteligência do meio científico.

De acordo com Afonso (2007), as técnicas de medida da inteligência possuíam o propósito de diagnosticar a deficiência ou eficiência intelectual, seleção militar, escolar e profissional. Para Maia (1997), os testes em geral são instrumentos padronizados de medida de habilidades diversas. Configuram instrumentos válidos de investigação de como o indivíduo se comporta no mundo.

A predição do desempenho escolar foi o critério utilizado para a criação dos testes de inteligência e não a competência social (MAIA, 1997). Com o tempo esses testes passaram a determinar o sucesso ou fracasso dos indivíduos, rotulando com base nas suas competências intelectuais.

#### **1.1.4 Inteligências múltiplas**

O termo inteligências múltipla surgiu como crítica à noção de que há uma simples e única inteligência, hereditária, não podendo ser alterada e possível de ser medida (PEQUINI, 2008).

O QI alto sempre foi visto como sinônimo de sucesso principalmente profissional, um índice para estreito padrão de sucesso. Existem muitas maneiras de compreender o sucesso e diferentes aptidões que poderão ajudar a chegar lá.

Foi Gardner (1995) quem percebeu as limitações das velhas formas de pensar sobre a inteligência e propôs que não havia um tipo único, monolítico de inteligência decisiva para o sucesso na vida, mas antes, um amplo espectro de inteligências, com no mínimo sete variedades-chaves: lógico matemático, linguística-verbal, espacial, físico-cinestésico/cinestésico-corporal, interpessoal, intrapessoal, musical/sonora.

Nos estudos desenvolvidos por Gardner (1995), ele constatou que a avaliação da inteligência ainda era realizada através dos testes de inteligência – os testes de Quociente de Inteligência (QI) que mediam, basicamente, a capacidade de dominar o raciocínio que hoje se conhece como lógico-matemático, criados nos primeiros anos do século 20 pelo psicólogo francês Alfred Binet (1857-1911).

Gardner não se limitou a criticar o modelo já existente, propôs outra visão da Inteligência. Passou a estudar a forma como o pensamento se organiza e revolucionou as bases da Educação quando, em 1984, defendeu que a inteligência não pode ser medida só pelo raciocínio lógico-matemático. Ele destacou que os testes deveriam ser abandonados e que as fontes de informações mais naturais a respeito de como as pessoas desenvolvem capacidades importantes para o seu modo de vida deveriam ser observadas.

## **1.2 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL**

O Quociente de Inteligência e o Quociente Emocional não são capacidades opostas, mas distintas. Deve-se procurar articular as competências intelectuais e as emocionais, usando a emoção para facilitar a razão e a razão para gerir funcionalmente a emoção. Apesar de realidades separadas, há uma interdependência entre o nosso intelecto e os nossos sentimentos, todos nós misturamos acuidade intelectual e emocional, mesclando em graus variados.

Resultados favoráveis parecem ter como causa única a inteligência, mas isso não é verdade. O entendimento emocional é tão importante para o sucesso de um indivíduo quanto o QI alto.

### **1.2.1 Definição**

O conceito de inteligência emocional surgiu em 1990 a partir de dois artigos publicados pelos pesquisad

ores Peter Salovey e John Mayer. Eles introduziram o termo na literatura científica definindo inicialmente como sendo “a habilidade para controlar os sentimentos e emoções em si mesmo e nos demais, discriminar entre elas e usar essa informação para guiar as ações e os pensamentos” (Mayer, DiPaolo, & Salovey, 1990, p. 189)

Na visão unidimensional tradicional de avaliar as mentes das pessoas, os melhores alunos, geralmente aquele com QI altos fazem cursos em que precisam utilizar leitura crítica, cálculo e habilidades de pensamentos e são avaliados regularmente na variedade de testes de QI, através de instrumentos como papéis e lápis. Gardner considera que este tipo de avaliação leva os melhores e mais brilhantes alunos para as melhores universidades, mas que dentre esses, poucos

serão também bem sucedidos nos outros aspectos da vida. Considerando que, esse sistema de medida e seleção é meritocrático, não há dúvida de que funciona para certas pessoas, servindo aos interesses de alguns (TARGINO, 2013).

Em seus estudos, Goleman (2001), destaca um campo diferente no estudo da inteligência, ele se opõe a ideia de que a inteligência valorizada nos testes de QI seja mais importante que a inteligência emocional, trazendo em questão uma redefinição do que é ser inteligente. Afirma que, entre os cientistas cognitivos, falta o reconhecimento de que a racionalidade é guiada e pode ser gerada pelo sentimento.

Quanto às competências da Inteligência Emocional, Goleman (2001) apresenta cinco níveis de inteligência emocional:

- Autoconhecimento emocional: conhecimento que o ser humano tem de si próprio, incluindo dos seus sentimentos e intuição.
- Controle emocional: capacidade de gerir emoções, canalizando-as para uma manifestação adequada a cada situação.
- Automotivação: direcionar emoções para a prossecução de objetivos estabelecidos, ser capaz de colocar os nossos sentimentos ao nosso serviço.
- Empatia: reconhecer as emoções no outro e saber colocar-se no seu lugar, compreender o outro para uma melhor gestão das relações.
- Relacionamentos pessoais: aptidão e facilidade de relacionamento, está associado em parte com a capacidade empática, e é um fator crítico nas organizações.

### **1.2.2 Inteligência emocional na educação**

Segundo Goleman (2001), uma visão da natureza humana que ignore o poder das emoções é lamentavelmente míope. A própria denominação Homo Sapiens, a espécie pensante, é enganosa à luz do que hoje a ciência diz acerca do lugar que as emoções ocupam em nossas vidas. Como sabemos por experiência própria, quando se trata de moldar nossas decisões e ações, a emoção pesa tanto – e as vezes muito mais- quanto a razão. Fomos longe demais quando enfatizamos o valor e a importância do puramente racional - do que mede o QI - na vida humana. Para o bem ou para o mal, quando são as emoções que dominam, o intelecto não pode nos conduzir a lugar nenhum.

Santos (2000) afirma que a inteligência emocional contempla a percepção, a avaliação e a expressão das emoções pela capacidade que tem a pessoa de identificar suas próprias emoções ou a de outras pessoas, mediante sua linguagem, sua aparência e seu comportamento. A capacidade de expressar acuradamente suas emoções e as necessidades relacionadas com seus sentimentos, bem como a capacidade de discriminar entre o próprio e o impróprio.

Ainda sobre a perspectiva de Santos (2000), a inteligência emocional permite o controle reflexivo das emoções para promover o crescimento emocional e intelectual, quando a pessoa se mantém aberta a seus sentimentos, agradáveis ou desagradáveis, podendo se envolver com eles através da reflexão ou se distanciar deles, desviando a atenção para outros objetos de pensamento.

A capacidade de monitorar suas emoções reconhecendo suas utilidades e suas influências em sua vida, enfim a capacidade de administrar a emoção em si mesmo e nos outros, através da moderação das emoções negativas, desagradáveis e da valorização das positivas, agradáveis sem reprimi-las.

Pessoas com a inteligência emocional bem desenvolvida têm extrema facilidade de integração e de relacionamento, adaptando-se com sucesso à dinâmica organizacional. Para além de comunicativas e criativas, as pessoas emocionalmente inteligentes possuem um forte sentido de responsabilidade e uma capacidade notável de adaptação à mudança.

Pessoas que têm a educação emocional desenvolvida possuem, segundo Goleman (2001), a capacidade do líder em organizar grupo ou rede de pessoas, talento que se vê em diretores e chefes de organizações; capacidade do mediador que negocia soluções e acordos, evitando conflitos e disputas, talentos dos diplomatas, árbitros ou gerentes, entre outros; domínio da arte do bom relacionamento, que facilitam o conviver das famílias, amigos e colegas de trabalho; capacidade para análise social, a partir dos sentimentos e preocupações das pessoas, talentos reconhecidos, principalmente, nos terapeutas, conselheiros, líderes naturais e escritores.

A questão da educação emocional se torna mais relevante, pois, malgrado todo desenvolvimento intelectual humano, apesar de todas as conquistas tecnológicas, de ter sido criada a realidade virtual, é cada vez maior a taxa de

peças infelizes, neuróticas, frustradas, ansiosas, deprimidas ou mesmo portadoras de psicoses (SANTOS,2000).

A educação emocional, segundo Santos (2000), implica em desenvolver no educando o autoconhecimento, a autoconsciência, a nível psicológico e somático. Faz parte da educação emocional o desenvolvimento da empatia, capacidade de reconhecer corretamente as emoções do outro e de compreender seus sentimentos e perspectivas, respeitando as diferenças com que as pessoas encaram as coisas, permitindo convívio harmônico com o outro.

A configuração da educação atual apresenta poucas mudanças. Utiliza-se basicamente os mesmos caminhos para o processo ensino aprendizagem, porém, as mudanças no meio são evidentes e a educação se vê obrigada a viabilizar mudanças que satisfaçam a demanda da sociedade. Segundo Santos (2000) a educação com objetivos exclusivamente cognitivos tem se mostrado insatisfatória, pois, diante de tantos avanços tecnológicos e entre outros fatores, as novas gerações têm apresentado crescente falta de competência emocional e social.

Em síntese sobre o resultado da educação emocional, Santos (2000) afirma em seu estudo, que crianças que tem preparo emocional são fisicamente mais saudáveis e apresentam melhores desempenhos acadêmicos, se dão melhor com os amigos, tem menos problemas de comportamento e são menos propensos à violência.

A educação emocional interfere positivamente no autocontrole dos alunos na sala de aula e fora do colégio. Há redução do número de suspensões após a implantação do programa de educação emocional. Os comportamentos agressivos diminuem e melhoram a competência social e emocional das crianças, bem como das suas capacidades de aprender.

Goleman (2001) diz que os programas de alfabetização melhoram as notas de aproveitamento acadêmico das crianças e o desempenho na escola. A alfabetização emocional aumenta a capacidade de ensinar da escola.

Rêgo e Rocha (2009) trazem uma visão interessante a respeito da alfabetização emocional no contexto escolar, afirmam que a mesma se constitui em um novo caminho para inserir as emoções e a vida social nos currículos formais. As



lições emocionais podem fundir-se naturalmente com leitura e escrita, saúde, ciência, estudos sociais e também com outras disciplinas padrão. Algumas lições são dadas até como parte da aula de matemática, despertando aptidões básicas de estudo, como forma de afastar distrações, motivar-se para estudar e controlar impulsos, para acompanhar o ensino.

Os estudantes aprenderão que a questão não é evitar inteiramente possíveis conflitos, mas resolver discordâncias e ressentimentos antes de se tornarem brigas abertas. Essa assertividade (que é diferente de agressão ou passividade) acentua a expressão direta dos sentimentos, mas de maneira que não se torne uma agressão (RÊGO & ROCHA, 2009).

A inteligência emocional, uma vez que tem seus domínios alargados, começou a ganhar maior visibilidade e importância, passando a ser parte essencial da formação de seres humanos. Essa combinação, a de que as emoções podem tornar o pensamento mais inteligente e a de que se pode pensar inteligentemente acerca das emoções, torna a inteligência ainda mais relevante nos dias atuais.

Contribuindo para este estudo Freire (1996) afirmava que não poderia entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e emoções, os desejos, os sonhos, devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionista.

A educação, em todas as épocas se caracteriza pela transmissão de valores, domínio de notações e disciplinas. Na busca da quebra de antigos paradigmas, a educação surge como possibilidade imprescindível à humanidade ao valorizar disciplinas voltadas para o conhecimento de si mesmo.

A função do educador vai muito além de que de sua missão tradicional de ensinar a ler e a escrever. Devem ser buscados novos paradigmas para a educação, se basear exclusivamente nos aspectos cognitivos e racionais do educando está esgotando enquanto parâmetro único.

Vieira (2007, p. 11) constata a necessidade de novos olhares para o ensino das emoções e seus benefícios. Chama atenção ao fato de os responsáveis pela educação estarem atentos ao que está por fora ignorando o que está dentro de cada um.

Esta necessidade é também enfatizada por Beauport (1998), quando afirma que, se a elaboração do processo racional contribuiu para o avanço da ciência, é de se esperar que a elaboração de nosso processo emocional contribua para o avanço humanístico. Para tanto, é necessário que tenhamos compreensão do que seja emoção.

### **1.3 DANÇA**

O movimento faz parte do ser humano, até mesmo quando se pensa estar parado o corpo mantém algum movimento. Seja pulando, correndo, saltando, girando, buscando conhecer o seu corpo e o corpo do outro, o corpo possui expressão, desejos e interage com as coisas da natureza, o indivíduo expressa toda a sua emoção e afetividade através dele. Percebemos que o corpo é um dos primeiros veículos do conhecimento e das relações afetivas, é o melhor instrumento de trabalho das emoções no meio social.

#### **1.3.1 Definição**

A dança nasceu na expressão das emoções primitivas, nas manifestações, na comunhão mística do homem com a natureza. E os primeiros registros de sua origem são provenientes de descobertas das pinturas e esculturas gravadas nas pedras. O homem se apropriou do gesto para expressar as suas emoções num ritmo natural do corpo. A dança fazia parte de todos os acontecimentos da vida do homem primitivo e tudo tinha um significado: vida, morte, colheita, guerras (FAHLBUSCH, 1990).

Está presente em todas as culturas, é considerada uma das mais ricas artes humanas, articulando espírito e corpo, relacionando saúde e beleza corporal, inteligência e autoconhecimento (GIRARDELLO, 2012).

Segundo Garaudy (1980), a dança é compreendida como uma expressão natural e espontânea do ser humano, e assim como as demais vertentes das artes, é usada como comunicação e expressão, cujo instrumento é o próprio corpo, onde envolvendo movimentos corporais e rítmicos integrados às emoções.

Através da dança é possível manifestar aquilo que está intrínseco no homem, como seus sentimentos, o que ajuda a ter conhecimento das sensações e auxilia a ver o mundo sob outra perspectiva (VARGAS, 2007). Através desse tipo da

experiência motora e psíquica, segundo o autor, o indivíduo torna-se mais confiante e equilibrado, além de ter uma melhor relação consigo mesmo e com o mundo.

### **1.3.2 Dança no âmbito escolar**

A dança parece ser o instrumento perfeito para expressar o que não conseguimos comunicar de outras maneiras. A dança vem muitas das vezes da necessidade de o indivíduo comunicar algo. As diversas formas artísticas existem para responder às diferentes necessidades de expressão do ser humano. A dança proporciona uma formação necessária para o aperfeiçoamento dos processos cognitivos, motor e sócio-afetivo e contribui para o despertar do interesse por parte dos alunos no processo educacional.

O aprendizado da dança educativa integra o conhecimento intelectual e a habilidade corporal e criativa do aluno. A alfabetização é um processo pelo qual a criança codifica e decodifica para o mundo que a cerca, processo que não atinge somente o aspecto cognitivo do aluno, mas o aluno como um todo: emocional, social, corporal (SCARPATO, 2001).

Alguns julgam que, para ocorrer aprendizagem, é preciso que o aluno esteja sempre sentado e quieto. Privilegiar a mente e relegar o corpo pode levar a uma aprendizagem empobrecida. É preciso ver o homem como ser total e único, que quer aprender de forma dinâmica, prazerosa, envolvente.

O aluno imóvel nem sempre está envolvido com o que ocorre na sala de aula, pode estar internamente inquieto, querendo se movimentar porque é insuportável permanecer muito tempo na mesma posição. É fundamental desenvolver a corporeidade em todas as áreas (SCARPATO, 2001).

O conhecimento vai se construindo na busca do equilíbrio entre o cognitivo e o emocional. As relações intra e interpessoais se fortalecem, e a aprendizagem flui com mais respeito às diferenças, pois o lado emocional é de grande importância no processo de ensino aprendizagem.

Freinet (1991) declara infeliz a educação que pretende apenas pela explicação teórica, fazer os indivíduos terem acesso ao conhecimento pelo

conhecimento sem ter a experiência. Segundo ele, produziria apenas doentes de corpo e espírito, falsos intelectuais inadaptados, homens incompletos e impotentes.

A dança no contexto escolar pode ser uma forma muito construtiva de experiência lúdica, pois está ao alcance de todos, uma vez que seu instrumento principal é o corpo. Sem a intenção de formar bailarinos, a escola pode proporcionar ao aluno um contato mais efetivo e intimista com a possibilidade de se expressar criativamente com o movimento.

É um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola, com ela pode -se levar os alunos a conhecerem a si próprios, a explorarem o mundo da emoção e da imaginação, a criarem, explorarem novos sentidos, movimentos livres. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade (PEREIRA, 2001).

O uso da dança na sala de aula, contudo, não visa apenas proporcionar a vivência do corpo e diminuir tensões decorrentes de esforços intelectuais excessivos. Na medida em que favorece a criatividade, pode trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem, se integrada com outras disciplinas. O trabalho com o corpo gera a consciência corporal, o aluno questiona-se e começa a compreender o que passa consigo e ao seu redor, torna-se mais espontâneo e expressa seus desejos de modo mais natural, o que pode criar dificuldades para a prática pedagógica autoritária, que ainda acredita que o aluno só aprende sentado na carteira (SCARPATO, 2001).

Dessa forma, sobre a inclusão da dança no âmbito escolar, Marques (2007) afirma que a escola pode sim sistematizar e se apropriar dos conteúdos específicos da dança, assumindo o papel de instrumentalizar e construir conhecimento por meio da dança, pois, é uma forma de conhecimento.

Na visão de Smole (1999), as escolas devem propor mudanças e assumir que os alunos apresentam formas diferentes de aprendizagem, cabe às escolas ajudar os alunos a encontrarem seu equilíbrio, valorizando as particularidades de cada aluno e suas habilidades.

Laban (1990) compreende que cabe à escola levar às crianças a consciência do movimento, desenvolvendo de forma espontânea e criativa seus próprios movimentos. Para ele, a dança educativa oferece ao aluno mobilidade para sua vida

cotidiana, além de possuir valor social, uma vez que a dança também estimula a comunicação.

Desse modo, compreende-se que a educação deve integrar corpo e mente, ensinando a pensar em termos de movimento para dominá-los, e não apenas se preocupar com o domínio da escrita, do raciocínio lógico-abstrato e da linguagem (SCARPATO, 2001).

Uma arte não só para ser contemplada e admirada à distância, mas para ser aprendida, compreendida, experimentada e explorada, numa tentativa de levar o indivíduo a vivenciar o corpo em todas suas dimensões, através da relação consigo mesmo, com os outros e o mundo.

Portanto, na escola deve-se mesclar entre a aquisição de conhecimento e expressão, fazendo o aluno interagir entre a arte e a ciência (DANTAS, 1990). Desse modo é possível garantir que o aluno seja preparado em todos os aspectos, tornando-o mais independente.

### **1.3.3 Dança e inteligência emocional**

Fazendo uma relação com a afirmação de Gardner sobre a teoria das inteligências múltiplas, podemos verificar que a dança estimula não só a inteligência corpora/cinestésica e musical, como também a espacial, a interpessoal e a intrapessoal. É possível concordar com Goleman (2001), sobre a importância de o indivíduo conhecer sua vida emocional, regular seus sentimentos, compreender as emoções alheias, ser capaz de trabalhar com outras pessoas e sentir empatia em relação ao outro.

Em uma pequena análise podemos perceber a relação que há entre a emoção e a postura do corpo. Os efeitos da emoção sobre o corpo vão desde a aceleração dos batimentos cardíacos, aos movimentos de contração do tronco e membros em caso de sentimentos opressores como a tristeza. Como um fio condutor entre o lado orgânico e o psíquico do ser, as emoções nos permitem compreender um pouco melhor o indivíduo. A emoção é todo o brilho, cor, expressão corporal intensa e pura.

Segundo Silveira (1992), os movimentos permitem criar e integrar as representações que surgem nos sonhos e imaginações. É através da dança e do

movimento gerado que o homem se torna capaz de reagir ao mundo exterior, colocando-se em contato com o mais profundo do seu ser.

Para Laban (1990), o movimento é a essência da vida e a forma de expressar o interior é dada através da dança, do movimento, e pode-se notar que compreende tanto o exercício físico quanto mental.

O corpo humano pode ser visto como um fenômeno organizado detentor de sentimentos, emoções e muita sensibilidade. O impulso ao movimento é natural e permanece durante toda a vida, sugerindo que a resposta motora é automática em casos específicos e não aprendida pela experiência (CONNOLLY, 2000).

Partindo do pensamento de Brikman (1989), pode-se entender o corpo como forma, conteúdo e imagem, na qual é refletida nos movimentos corporais. Essa comunicação com o mundo exterior e interior gera organização da inteligência e do caráter, onde qualquer pequeno gesto sinaliza algo específico da vida interior.

Nessa perspectiva, observa-se que o corpo fala, e essa comunicação não depende de palavras. De acordo com Laban (1978), essa compreensão de linguagem do corpo se estabelece através da utilização do corpo relacionado às palavras, como reprodução de imagens e como complemento emocional. Essa percepção do próprio corpo, para Gaiarsa (1994) “significa em todas as situações, reconhecer todas as intenções, tanto as que vão expressas nas palavras, como as que vão incluídas no tom de voz, nos gestos, nos olhares, na expressão da boca, no jeito do corpo”.

Os movimentos têm origens internas, com a ativação dos nervos, estimulada tanto por impressões sensoriais imediatas, quanto por uma complexa cadeia de impressões já experimentadas e arquivadas (GAIARSA, 1994). A dança é, portanto, um meio expressivo que utiliza apenas o corpo como material para construção (MOURA, 1998). Segundo Dorfler (1992), a prática da dança é capaz de despertar a consciência para a percepção do corpo, considera a dança como a arte capaz de dar medida do espaço interno e externo do homem. Para Antunes (1998), a habilidade de usar o corpo para expressar as emoções, sentimentos e ideias são caminhos próprios da dança.

Nesse contexto, fazendo uma associação com a inteligência emocional, pode-se utilizar a dança como instrumento no âmbito escolar para trabalhar as habilidades da inteligência emocional. Visto que a dança não desenvolve apenas aspectos motores, mas principalmente aquilo que está além do que as palavras podem descrever. Através da dança é possível trabalhar as emoções, bem como aprender a identificar o teor de cada gesto inserido em movimentos corporais por menores que sejam.

## **2 PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO**

Neste capítulo serão abordados os aspectos referentes ao percurso feito durante a pesquisa, cuja finalidade é compreender a relação que as professoras de uma escola municipal da cidade de Manaus estabelecem entre a inteligência emocional, a aprendizagem e a dança.

Assim, trataremos os aspectos epistemológicos, as características da pesquisa e detalhes como: os sujeitos participantes, o local onde se desenvolveu a pesquisa, os cuidados éticos e, por fim, a coleta e análise de dados.

### **2.1 Aspectos epistemológicos**

Quanto à questão do conhecimento, que é a pedra angular da Epistemologia, nesta pesquisa seguimos uma perspectiva baseada na proposta de Morin (1996), que é a “Epistemologia da Complexidade”. Para este autor, considerar a “complexidade” na Escola, significa, principalmente, a dificuldade de explicar, as interrelações existentes entre o todo e as partes, e a dialógica existente entre ordem e desordem.

O conhecimento e a ciência, nessa epistemologia, buscam mais religar os saberes que disjuntá-los, uma perspectiva que visa fazer frente à forma como a construção do conhecimento se dá desde cedo na escola. Segundo o autor:

Na escola aprendemos a pensar separando. Aprendemos a separar as matérias...Nosso pensamento é disjuntivo e, além disso, redutor: buscamos a explicação de um todo através da constituição de suas partes. Queremos eliminar o problema da complexidade (MORIN, 1996, p. 275).



Assim, nesta pesquisa, adotarmos essa perspectiva representa a possibilidade de olhar as questões relativas às temáticas estudadas a partir da complexidade que as constitui, juntando os saberes da aprendizagem, da dança e da inteligência emocional.

## **2.2 Caracterização da pesquisa**

Em relação à natureza, essa pesquisa caracteriza-se como básica, que segundo Gerhardt e Silveira (2009), consiste em uma pesquisa que tem por objetivo gerar novos conhecimentos, envolvendo verdades e interesses universais.

Referente aos objetivos, essa pesquisa se configura tanto como descritiva como exploratória. De acordo com Gaya et al. (2008) a pesquisa descritiva visa investigar determinada população ou fenômeno, definir pressupostos, ou esclarecer possíveis relações com outras variáveis.

O caráter exploratório de uma investigação, segundo Silva (2004), visa identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, buscando compreender a realidade, identificando suas causas e razões.

Quanto aos métodos, a pesquisa configura-se como qualitativa, por preocupar-se, segundo Gerhardt e Silveira (2009) com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações. Objetivando assim o fenômeno, além de ações como descrever, compreender, explicar e a busca por resultados o mais autêntico possível.

De acordo com Minayo (2000) a pesquisa qualitativa considera o universo das significações, crenças, valores e atitudes, contribuindo dessa forma para a compreensão de fenômenos sociais em aspectos subjetivos.

Tendo em vista a natureza do ambiente utilizado para a abordagem do objeto, a pesquisa é considerada de campo, que segundo Severino (2007) é um tipo de pesquisa abordado em seu ambiente próprio, onde a coleta de dados é feita em condições naturais em que ocorre o fenômeno e abrange levantamentos.

## **2.3 O ambiente da pesquisa e seus participantes**

Como forma de contextualizar a pesquisa apresentaremos alguns dados da escola pesquisada, embora o seu nome seja omitido como forma de manter o sigilo das informações.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal localizada na zona Norte da cidade de Manaus. A escola atende cerca de 1300 alunos do ensino fundamental, sendo, turmas de 7º ao 9º ano no turno matutino e turmas de 5º ao 7º no turno vespertino. O quadro de professores é constituído por 46 profissionais que atendem 36 turmas no total.

A escolha do local deu-se pela participação da instituição em um projeto desenvolvido pela Associação pela Saúde Emocional da Criança – ASEC em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (Semed). A unidade de ensino foi a única do estado do Amazonas a participar do programa que englobava escolas de outros estados do país.

O projeto tinha por objetivo desenvolver habilidades emocionais nos alunos e para isso foram ministradas aulas e atividades temáticas direcionadas para o sentimento, relacionamentos, empatia, perda e justiça.

A participação da escola no projeto abordando a temática voltada para o campo das emoções foi o principal fator considerado para considerar a unidade de ensino como local de realização da pesquisa.

Quanto aos sujeitos participantes desta pesquisa, foram entrevistadas 4 mulheres. Essas pessoas preenchiam os critérios de inclusão adotado na pesquisa – indivíduos de ambos os sexos que lecionem na escola e que demonstraram interesse em participar da pesquisa.

No que diz respeito a escolha das professoras para a pesquisa, considerou-se a área de conhecimento de cada disciplina, sendo os critérios de inclusão – ser professor(a) e ter interesse de participar da entrevista. Quanto à exclusão foi considerado o número de professores, ou seja, o limite de um professor por área de saber, bem como a recusa em responder a entrevista. Sendo assim, foram entrevistadas uma professora por área: a) o raciocínio lógico (matemática); b) o fenômeno artístico (artes); c) os valores linguísticos (língua portuguesa); d) o conhecimento científico (ciências).

#### **2.4 Procedimentos para a coleta de dados**

O instrumento utilizado para coleta de dados da pesquisa foi a entrevista semiestruturada, realizadas individualmente com as professoras das disciplinas

selecionadas de acordo os critérios de inclusão e exclusão. O roteiro da entrevista encontra-se nos apêndices do trabalho e foi dividida em duas etapas - os dados de identificação para a definição de um pequeno perfil das entrevistadas e os tópicos que abordam as questões definidas para a pesquisa.

A entrevista semi-estruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à questão indagada (MINAYO, 2010). De acordo com Gill (1999), a entrevista é uma técnica muito adequada para obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, e qual a razão para cada resposta.

Entendemos que essa foi a melhor maneira para obtenção de dados, visto que o objetivo era extrair o máximo de informações de maneira livre, flexível e que possibilitasse captar outros tipos de informação para além da questionada.

De modo a respeitar a pessoa e seus direitos, nos guiamos pelos princípios éticos na pesquisa, que estiveram presentes em todas as etapas da pesquisa desde o planejamento do projeto, apresentação à unidade de ensino, coleta de dados, análise e discussões.

Em todas as etapas procuramos garantir o direito ao anonimato, tanto da escola quanto das professoras, em que os dados pessoais do sujeito participante não estiveram em partes acessíveis da investigação. Nessa etapa, explicitamos detalhadamente o tema e o objetivo da pesquisa, assim como solicitamos a concordância em participar (PADILHA, et al, 2005).

Desse modo, vale registrar que antes das entrevistas foi coletada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE de cada participante, autorizando a participação e o uso dos dados para a pesquisa.

## **2.5 Procedimentos para análise de dados**

Esta etapa teve por finalidade organizar os dados coletados para a melhor compreensão do objeto em estudo, de modo a responder aos questionamentos levantados e que nortearam a pesquisa.

A análise das entrevistas foi realizada com base na análise de conteúdo, que segundo Bardin (2001) consiste em um conjunto de técnicas de análises das comunicações. Para o uso dessa técnica é previsto três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Esse tipo de técnica metodológica pode ser aplicada em diversos discursos e a todas as formas de comunicação. Nesse tipo de análise o pesquisador busca compreender o sentido da comunicação, examinando as informações explícitas ou não no conteúdo.

A pré-análise, que constitui a primeira fase é apontada como a fase de organização, onde se estabelece um esquema preciso com procedimentos definidos, porém podendo ser flexíveis. A segunda etapa consiste na exploração do material com definição de categorias, se faz pela edição das entrevistas transcrita. A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação de modo que seja válido e significativo (BARDIN, 2006).

Desse modo, seguindo os passos descritos na técnica de análise de conteúdo consideramos as entrevistas realizadas como os documentos a serem analisados. Para uma exploração mais significativa das entrevistas, e de modo a facilitar a interpretação dos dados, estruturou-se um esquema com quatro categorias.

Por fim, procedeu-se a análise de dados, onde foi estabelecido uma relação entre o referencial teórico do trabalho, colocando em ênfase o ponto de vista do entrevistado. Priorizando segundo Gil (1999), os aspectos essenciais do fenômeno, no caso o ponto de vista do entrevistado, como aponta a pesquisa fenomenológica.

### **3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Acerca da apresentação dos dados é importante destacar alguns detalhes com o fim de facilitar o entendimento do caminho seguido nessa etapa do trabalho. Em primeiro lugar, destacamos que foram estabelecidas quatro categorias de análise - a inteligência na visão das professoras; métodos utilizados na abordagem da inteligência emocional; a dança e a inteligência emocional e os fatores envolvidos na aprendizagem.

Cabe destacar, também, que a apresentação dos dados seguiu a apresentação da realização das entrevistas e que as professoras entrevistadas foram as que se mostraram mais interessadas em conversar sobre a questão da inteligência, da arte e a aprendizagem, pois foi com base nessa abordagem que se deu o contato inicial com os professores para a apresentação dos objetivos da pesquisa e marcação das entrevistas.

A forma encontrada para garantir o sigilo e confidencialidade das informações coletadas com as professoras, foi nomeá-las com o especificador da disciplina que elas lecionam, sem outras especificações como turno ou turma, ou seja, elas serão identificadas como professora de matemática, professora de arte, professora de ciências e professora de português.

#### **3.1 caracterização dos perfis profissionais das professoras**

Nesse tópico traçamos um breve perfil das professoras com base nos seguintes dados: idade, escolaridade, tempo de docência e formação para trabalhar a inteligência emocional no contexto escolar.

A professora de matemática tem 38 anos de idade, é formada em licenciatura em matemática. Possui 18 anos de atuação na profissão, porém, na escola onde foi aplicada a pesquisa tem apenas 3 anos. Durante sua formação em licenciatura não teve contato com o tema da educação emocional. Referente a capacitação para trabalhar essa temática ela não possui nenhum tipo de formação, apenas uma Pós em educação em educação de jovens e adultos.

A professora de artes tem 50 anos de idade e formação em licenciatura para trabalhar de 1º ao 5º ano. Atua na profissão a aproximadamente 18 anos, e 3 anos na referida escola. Durante sua formação não teve contato com a temática, porém, posteriormente fez um curso de 8 meses sobre psicologia humana voltada para área emocional, a qual, consistia em uma capacitação de professores para trabalhar as emoções em todas as fases da criança e adolescente. Além dessa formação, a professora de artes possui uma Pós em Gestão educacional.

A professora de ciências possui 41 anos de idade e formação em licenciatura em ciências biológicas. Há 17 anos vem atuando na profissão e cerca de 2 anos trabalhando como professora na escola pesquisada. Durante sua formação não teve contato algum com a temática de nossa pesquisa. Em 2018 recebeu treinamento em Saúde Motivacional para crianças e adolescentes em São Paulo.

A professora de português tem 32 anos de idade e formação em Licenciatura em português. Atua na profissão a cerca de 3 anos, e 2 anos na escola onde foi realizada a pesquisa. Não possui nenhuma formação para trabalhar a inteligência emocional, porém, possui Pós em

Docência do Ensino Superior.

Feitas essas caracterizações, passaremos à análise das categorias definidas a partir dos objetivos do trabalho.

### **3.2 Dialogando sobre a relação entre a inteligência emocional, a aprendizagem e a dança**

Nessa parte da análise serão descritas e analisadas as quatro categorias de análise abordadas durante a entrevista realizada com as professoras.

#### **3.2.1 A inteligência na visão das professoras**

Nesta primeira categoria foi explorado a concepção de cada professora acerca da inteligência e como ela relaciona a inteligência emocional em sala de aula.

É muito importante fazer uma reflexão sobre o que é ser inteligente, pois isso molda o olhar do professor na direção do aluno, e o leva a moldar a forma como os avalia. A concepção acerca da inteligência assume muitas definições e algumas merecem destaque. Entre elas a definição dada por Binet (1890), em que, a inteligência consiste em perceber o mundo exterior, depois, reintegrar as percepções da memória, trabalha-las e pensar sobre elas. De acordo com Moraes (1996), citado por Torres (2007, p.5), Galton define inteligência como algo hereditário e Antunes (2012) relaciona a inteligência com a capacidade de fazer escolhas corretas.

Nesse sentido, a inteligência assume conotações diversas também entre as professoras entrevistadas como apontam seus relatos:

A meu ver eu acredito assim, que a inteligência ela vem do maior número de conhecimento que a pessoa tem e a forma como ela trabalha esse conhecimento né, essas informações que ela vai abstraindo ao longo do tempo, é... o ser inteligente também ao meu ver, não é só, ter conteúdo, né... é saber lidar com esse conteúdo que ele, saber trabalhar essas informações. Por exemplo, na minha área, né, eu tenho alunos que eles têm muita dificuldade na disciplina de matemática, mas o fato de eles terem dificuldade não significa que eles não são inteligentes, eu tenho alunos que são muito boas por exemplo de raciocínio lógico, eles não sabem fazer os cálculos, eles não sabem as fórmulas, mas eles conseguem abstrair aquela informação da questão e consegue responder então a inteligência para mim é isso, ele conseguir resolver uma determinada questão com o conhecimento que ele tem não necessariamente específico daquela área eu vejo assim ( Professora de matemática).

Percebe-se na resposta da entrevistada, que o conceito que ela relaciona à inteligência está voltado para o acúmulo de conhecimento e a aplicação prática dos conhecimentos “como ela trabalha com esses conhecimentos”.

Esse olhar sobre a utilização prática do que se aprende, faz com que ela tenha um olhar mais flexível com os alunos que resolvem os problemas matemáticos sem seguir rigorosamente o caminho traçado nas fórmulas matemáticas.

Levou muito tempo para que a concepção de inteligências múltiplas que, possibilitaram uma visão mais ampla sobre o que é ser inteligente, ganhasse espaço no âmbito educacional. Através dessa teoria foi possível considerar outros aspectos da inteligência, que vão muito além da visão unitária a qual se tinha. Levando à compreensão de um ser humano também multidimensional (ZYLBERBERG, 2007).

No caso da professora de artes, ela liga o desenvolvimento da inteligência aos estímulos que a criança recebe:

A inteligência ela passa por estímulos eu acredito, né, se você trabalhar esse estímulo desde cedo né, ela vai ser melhorada gradativamente. Acho que precisa assim, de estímulo, pelo exemplo que tenho vivido mesmo, precisa (Professora de Arte).

Em seu relato, observa-se que o estímulo está associado à inteligência, a qual se desenvolve “gradativamente” à medida que a pessoa é exposta à estímulos. Ela considera o fator estímulo como algo essencial para se chegar ao conhecimento.

Antunes (2012) destaca algumas relações entre estímulo e algumas inteligências como a lógico-matemática, espacial, verbal, cinestésica, musical, intrapessoal e interpessoal. Em todas elas o estímulo está relacionado ao ambiente em que a pessoa vive, e das experiências proporcionadas que moldam seu comportamento e auxiliam a formação do conhecimento ao longo do seu desenvolvimento. Logo, quanto mais cedo a pessoa for estimulada, mais habilidade ela apresentará.

Nesse sentido, observa-se a importância do estímulo no desenvolvimento do indivíduo, principalmente nos anos iniciais da escola.

Para a professora de ciências a inteligência se liga, dentre outras coisas, a “pensar e reagir rápido”:

A inteligência, se for parar pra pensar, tem pessoas que tem uma inteligência um raciocínio lógico, um outro consegue desenvolver, se desenvolver rápido né, pensar rápido, mas eu penso que inteligente seria um conjunto de ações e um raciocínio rápido, lógico, de conseguir reagir a uma situação , por que aí vai depender de cada um, alguns reagem rápido, outros não né, então eu penso que inteligência é quando a gente consegue esse equilíbrio entre pensar e agir (Professora de Ciências).

Nesse relato, a concepção a respeito do que é inteligência está relacionada ao tempo de reação. Nesse sentido, a pessoa inteligente tem que ser capaz de reagir rápido à situação, fazendo na sequência, menção ao equilíbrio necessário entre pensar e agir.



Já na fala da professora de português, a inteligência está atrelada a conseguir colocar em prática o que se aprende e em certa medida se aproxima da perspectiva pela qual a inteligência é vista pela professora de matemática.

É a pessoa que consegue administrar a vida dela, ela consegue usar a teoria pra prática, ela consegue absorver as ideias e colocar em prática. Por que se o aluno, por exemplo, vou falar aluno, que tá ali naquela idade né, iniciante, se ele ouve e não consegue colocar aquilo na prática, se ele não consegue executar, isso significa que não há, não tá tendo alguma, o aprendizado, então se não tá tendo aprendizado, alguma dificuldade, inteligência né, alguma ausência. Nós não podemos dizer né que ele, digamos, como dizem, os próprios colegas, a burrice, não, ausência mesmo, às vezes. E às vezes por que a pessoa não exercita a inteligência, uns tem menos, outros tem mais, é a questão do exercício (Professora de português).

Embora não haja uma associação e uma diferenciação clara entre a forma como as professoras definem a inteligência e sua área de estudo, acerca da definição do que é inteligência vale ressaltar a importância do contexto e dos valores dominantes envolvidos na sua definição, pois, repetimos, cada pessoa traçará uma perspectiva de inteligência a partir de suas vivências pessoais e da formação profissional a que tem acesso. Segundo Sternberg (1994) citado por Afonso (2007) “a maneira como se concebe a inteligência depende em larga medida da função que se entende que ela serve”.

Cabe pontuar que em nenhum relato a perspectiva da inteligência emocional apareceu claramente, o que aponta a necessidade de uma divulgação sistemática desse tema na formação continuada dos professores. Na entrevista com a professora que mediou a realização da pesquisa, ficou evidente que tanto a formação continuada quanto as ações que trabalham os aspectos emocionais na escola são pontuais, não seguindo uma programação dentro da programação da escola.

### **3.2.2 Métodos utilizados na abordagem da inteligência emocional**

A partir dessa categoria buscou-se ter conhecimento acerca do método utilizado pela escola para trabalhar as questões referentes a inteligência emocional e a frequência das atividades desenvolvidas. Além disso, procurou-se compreender de

que forma cada professora sugere o trabalho sobre inteligência emocional em sala de aula ou na escola.

Quanto à forma que concebe o trabalho de inteligência emocional em sala de aula a professora de matemática sugeriu que:

Assim, nós temos palestras sobre a questão do suicídio, por que nós tivemos alunos que tentaram né, alunos que são daqui da escola, já tentaram, já pensaram em suicídio, então nós trouxemos isso para escola para trabalhar com esses alunos. Mas é um trabalho, assim, esporádico né, não é contínuo, eu penso que deveria ser contínuo, mas infelizmente nós estamos em uma escola pública né, o correto ao meu ver seria ter um psicólogo dentro da escola e tá muito longe de ter. Nós temos dentro da Secretaria de Educação, claro que existe um grupo de apoio que a escola pode enviar o aluno mas é toda aquela burocracia que a gente já conhece, nada muito acessível, quando é um aluno ainda vai mas quando são vários alunos fica muito difícil, mas acredito eu que deveria ter dentro de toda a escola um grupo de apoio psicológico, um psicólogo, alguém assim que pudesse ajudar esses meninos, então nós não temos um projeto mas nós fazemos sim trabalhos para ajudar essa parte emocional dos meninos mas não é assíduo, de te dizer que toda semana a gente faz esse trabalho com os alunos, não é feito, mesmo por que a gente não tem esse apoio e nem tempo, né, porque nós professores, por exemplo, estamos em sala de aula, a gente às vezes é pai e mãe psicólogo é tudo, a gente ainda tenta ajudar um pouco né, mas a gente não consegue, infelizmente abraçar o mundo, mas a escola faz sim trabalhos nesse sentido (Professora de matemática).

Inicialmente a professora sugere a necessidade de que os trabalhos voltados para a inteligência emocional sejam mais frequentes, pois, apesar de a escola realizar algumas atividades, elas são esporádicas.

Em seguida, a mesma professora ressalta a necessidade de um grupo de apoio psicológico que possa estar presente na escola e atender a demanda local. Embora a escola possua uma secretária que se disponibiliza quando solicitada para atender às crianças, a entrevistada declarou que não há muita acessibilidade devido a burocracia para agendar o serviço.

A professora de artes relata, tal qual a professora de matemática, a forma assistemática com que é feito o trabalho:

assim, a atividade é esporádica, um pouco aqui um pouco ali, se fosse de forma contínua, por exemplo, vamos fazer nesse bimestre, no próximo, no próximo e no próximo. Aí por exemplo, aí chega o setembro Amarelo, aí é uma coisa esporádica né, não é uma coisa que seja de forma contínua, de forma que ficasse mais, que abrangesse mais todos eles. As vezes pega só algumas turmas, por questões de tempo, questão as vezes de também, de ambiente que não tem, eu tenho 5 nonos, o espaço não consegue todos, aí faz um hoje, aí na outra semana, já não vem todos, então isso prejudica né. É por isso que eu acho que tem que ser feito de forma contínua, primeiro, segundo, terceiro e quarto bimestre, aí sim (Professora de artes)

Em seu relato, a professora de artes ressalta a necessidade de que as atividades sejam contínuas, sugerindo que fossem feitas pelo menos bimestralmente e de forma que abrangesse todas as turmas, já que algumas chegam a participar e outras não.

Acerca da forma como deve ser feita essa abordagem no espaço escolar, Vale (2009) afirma que, se a educação socio-emocional é vista como um processo contínuo e permanente, não pode ser determinado um horário durante a semana para ensinar às crianças a gestão emocional. Isso pressupõe ter uma postura diferente acerca das competências emocionais, onde as emoções fluem do aluno para o professor e do professor para o aluno. O ambiente, o tom de voz, a atmosfera da sala, tudo pode estimular as emoções de forma negativa ou positiva.

No relato seguinte, a professora de ciências ressalta um ponto importante e diferente das demais professoras, quanto aos trabalhos que poderiam ser desenvolvidos pela escola:

Na verdade, esse trabalho deveria ser feito junto da escola da família, por que o menino ele traz os maus hábitos de casa, e aí a gente querer corrigir, só que não dá, porque quando ele vai para casa dele ele volta a fazer, e ele, é um meio que ele é acostumado a viver né, E aí ele acha que aquilo é algo normal e não é, então teria que ser feito com a comunidade e não só com a escola, teria que ser feito com a comunidade, mas infelizmente a gente não consegue por que os pais eles não vêm, eles não aceitam os convites da escola eles não vêm nem na pra receber nota, só querem vir quando o aluno reprovou, resolver tudo já no final, mas na verdade isso é um problema social, eu vejo a questão das emoções, esse autoconhecimento como uma falha da sociedade, que em casa valores foram perdidos, então esse Resgate tem que começar lá (Professora de ciências).

Com base no relato da professora, as atividades realizadas apenas com os alunos não seriam suficientes, sendo necessário uma intervenção mais profunda, no caso, deveria ser feito um trabalho que envolva a família dos alunos e a comunidade.

Segundo Alves (2013) a família é o primeiro contexto social onde a criança se insere, e onde começa a construção da sua identidade pessoal. Nesse sentido, considera-se que as atividades terão maior eficácia se abrangerem os pais e a comunidade. De acordo com a fala da entrevistada, percebe-se que o esforço em corrigir os alunos é inválido, visto que, quando os alunos chegam em casa encontram uma realidade muito diferente. Fazer esse trabalho em conjunto, seria uma forma de “resgate” de valores.

A fala da professora de português, descrita a seguir, traz a questão do lúdico como um ponto a se considerar:

Olha, assim, hoje infelizmente a gente precisa fazer os alunos gostar de fazer tarefa, eles não gostam, eles vêm isso como obrigação né, de forma lúdica, eu acho que a gente precisa fazer mais atividades, isso cada professor porque o professor conhece o instrumento né que ele utiliza ali no trabalho dele, mas se tivesse mais disciplina que fosse voltada para isso como exemplo dança né, eu tô te falando né, por que eu participei né, já desse projeto, Entendi? então eu acho que deveria assim, ter uma disciplina a mais, a área que fosse inserida né, na própria escola para ter esse trabalho [...] tem que ter essa área na escola a área emocional, e eu acho que deveria ter uns psicólogos, eu acho que a psicologia também dentro da escola, pra falar a verdade eu acho que nunca teve de fato, só tem na teoria, eles dizem que tem, que a escola tem a secretaria de apoio, que de fato tem, porém, não atua, de fato de verdade ali, na ativa, o psicólogo não vem, ele não é pago pra isso, infelizmente para vir aqui na escola e todo dia ter uma sala para ele, ter realmente a sala dele pra pegar e chamar esses alunos que tem ali, uma fraqueza emocional [...] Eu particularmente eu trabalho essa parte aí.. Eu geralmente pego os textos né trabalhos texto e assim envolvendo a língua portuguesa e tudo mais mas aí ele eu pego e começo a contar histórias eu acho que histórias são sempre muito envolvente também, entendeu para poder chegar no objetivo quero falar de algum, digamos alguma coisa da vida, alguma reflexão, eu trabalho muito fábulas, por exemplo, eu evito trabalhar outro tipo de texto, algo mais técnico, infelizmente porque ele não tem nível ainda, eles não tem nem um

pouco nível pra essa parte aí de texto técnico. Então prefiro trabalhar essa parte mais emocional (Professora de português).

A professora de português sugere de maneira enfática que as atividades sejam desenvolvidas de forma lúdica para abordar a temática, que possam proporcionar aos alunos um ambiente mais descontraído e que facilite o aprendizado.

Cabe registrar que a entrevistada considerou a dança como uma possível atividade e que a escola deveria ter uma disciplina que trabalhasse isso com os alunos.

Assim como a professora de matemática, a professora de português também ressaltou a necessidade de um psicólogo dentro da escola com uma sala reservada aonde ele possa atender os alunos.

### **3.2.3 A dança e a inteligência emocional**

Nessa categoria buscou-se compreender a relação feita pelas professoras entre a dança e sua contribuição para o desenvolvimento da inteligência emocional.

Segundo Scarpato (2007), a dança pode desenvolver o aluno em muitos aspectos como: aprendizagem, compromisso, cidadania, responsabilidade, interesse, senso crítico, criatividade, envolvimento, socialização, comunicação, livre expressão, respeito, autonomia e cooperação.

Acerca dessa questão, a professora de matemática pontua alguns aspectos relacionados à dança:

Muito, Eu adoro dança, eu amo dançar, eu acho que sim, é, o fato de ele estar dançando ele vai expor, ele vai ter um contato maior com outras pessoas, ele vai conseguir expor os sentimentos dele através da dança e através de movimentos. Eu acredito que sim e muito (Professora de matemática).

A expressão “expor” na fala da entrevistada está relacionada com os sentimentos, segundo o relato, ela acredita que o contato com a dança ajudará os alunos a externalizarem seus sentimentos de forma positiva. Muitos alunos têm dificuldade em expor o que sentem, guardando para si e até mesmo ignorando.

Percebe-se que eles possuem uma necessidade de comunicar o que sentem, mas não sabem como.

De acordo com Ossana (1988, p.29) a respeito do movimento e comunicação:

A necessidade de comunicação é inata no homem. Essa necessidade orientou seu próprio instinto para os meios mais apropriados com que se expressar, ser compreendido e entender as manifestações de outros indivíduos. Sem dúvida, na primeira tentativa de comunicação, o homem se utilizou do movimento como veículo [...].

A dança proporciona movimento e todo movimento possui uma carga expressiva, e de comunicação.

Em seguida, no depoimento da professora nota-se a relação da dança com o aspecto da socialização, quando declara que através da dança “ele vai ter um contato maior com outras pessoas”. Esse é um aspecto proporcionado pela prática da dança e que pode influenciar de forma significativa o convívio em sala de aula e fora dela.

Faz parte da educação emocional auxiliar o aluno no processo de reconhecer suas emoções e saber lidar com elas. A dança nesse sentido pode contribuir fornecendo aos alunos um meio para expressarem o que sentem de fato, comunicar através de movimentos o que estão sentindo.

Santos (2000) afirma que através da educação emocional o educando pode desenvolver o autoconhecimento, a autoconsciência, além de desenvolver a capacidade de identificar e reconhecer suas emoções e sentimentos, sendo capaz também de avaliar a intensidade e as expressões corporais que correspondem a elas no momento em que ocorrem.

A professora de artes reconhece na dança uma ajuda excepcional, ressaltando outros aspectos referentes à dança que podem contribuir para o desenvolvimento do aluno:

De toda situação, social, a questão da concentração, a questão da disciplina, então eu vejo assim, a dança seria de um de uma ajuda excepcional, infelizmente nós não temos, nós temos o conceito da dança, de onde veio, essa situação muito, mas a situação prática em se, ela seria de uma ajuda extraordinária. Nós trabalhamos né, quando tem o festival folclórico, quando vem a questão do Natal que se faz um coral com movimento, com gesto né, aquela simbologia toda, porém né, são datas

comemorativas, o que o que eu trabalho em dança trabalha a história da dança, trabalha a questão do espaço né, a questão dos movimentos porém, falta a prática (Professora de artes)

A professora de artes aponta aspectos diferentes em relação ao primeiro relato, ela ressalta aspectos como “concentração e disciplina”.

Sobre as possibilidades que a dança proporciona, além do desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, atenção, ela desenvolve consciência corporal, noções de tempo, espaço, musicalidade, expressão corporal, facial e amplia a capacidade de se comunicar (ALMEIDA; GODOY, 2012).

Já a professora de ciências realça a abrangência de aspectos que a dança traria para a educação das crianças:

Eu acho que a dança entraria como um resgate né, como um refúgio, o que acontece que os meninos, a gente precisa procurar fazer uma variedade de atividades, por exemplo, fazer uma aula fora, pra eles terem um novo ambiente, pra eles saírem daquela mesmice. Eu vejo que a dança ela iria influenciar isso, fora que quando você dança tem a questão motora, tem a questão cognitiva, né, então cada, algo que viesse pra eles pensarem mais, raciocinarem mais, realmente ativar o cérebro, melhoraria, tudo melhoraria, música, dança, eu vejo como uma estratégia que a escola não tem, que poderia contribuir, a escola não faz, ano passado a professora Lilian trouxe os alunos da outra escola e tinha uns meninos homossexuais no meio, que como ele dançava muito bem, ele não sofreu bullying, ele não sofreu xacota, foi muito interessante isso por que ele era muito afeminado, então se de repente ele tivesse andando por aqui sem os meninos não terem visto a dança dele maravilhosa, provavelmente ele teria sido assediado, puxado o cabelo, e não, como ele era o centro ele meio que meio virou um ídolo pros meninos, aí tudo isso (Professora de ciências).

A perspectiva adotada por essa professora quanto à dança está relacionada inicialmente à ideia de “resgate” e “refúgio”, de modo a proporcionar aos alunos uma atividade diferente, nas palavras dela, “pra eles saírem daquela mesmice”. Compreende-se nesse ponto que a ideia de dança é concebida como atividade lúdica.

Em um segundo momento ela ressalta os aspectos motores e cognitivos que a dança pode proporcionar aos alunos. Ela destaca a dança como uma estratégia

válida para o aprendizado dos alunos, porém, a escola não realiza atividades nessa direção.

Na sua visão a dança também pode intervir em situações de assédio e bullying. Em seu relato, observa-se que a dança é compreendida como uma atividade que desperta admiração nos alunos por ser algo fora do seu cotidiano.

A dança como forma de expressão pode contribuir para uma melhor compreensão de si mesmo e do meio que vive. A dança, além de ser um meio para liberar emoções, permite ao indivíduo adaptar-se e integrar-se no meio. Através da ação dinâmica do corpo em interação com os outros, desenvolve-se no nível físico, psíquico e social, tornando-se sociável, sensível e assumindo sua identidade (SANTOS, 1997).

Diferente das questões levantadas nos relatos anteriores, a professora de português pontua a autoestima dos alunos e como a dança pode contribuir para melhorar esse aspecto:

Acho que isso ajudaria muito na autoestima, as vezes o aluno não tem auto estima para falar, auto estima pra aparecer, assim, digamos ser desinibido, até mesmo, ele acha que todo mundo tá olhando ele praticando aquela atividade que tá todo mundo ali Digamos que coloca ele para baixo entendeu criticando zombando e isso é perceptível até para ele ler um texto, quando eu peço pra ler em voz alta (Professora de português).

No relato acima, a dança é associada à uma atividade que pode trabalhar a autoestima dos alunos. Além de melhorar a percepção do aluno sobre ele mesmo, pode transformar a postura diante de atividades comuns na sala de aula, como por exemplo, ler um texto em voz alta.

Percebe-se que a dança tem potencial para mudar aspectos internos do ser humano, de modo que essa mudança seja refletida nas suas ações. De acordo com Gariba (2005) além de trazer benefícios cognitivos, pode auxiliar na autoestima, no combate ao estresse e depressão e melhoras nas relações interpessoais.

Verifica-se que a prática da dança em contexto escolar pode auxiliar o desenvolvimento do indivíduo em muitos aspectos, que vão além de apenas uma atividade lúdica. A dança oferece subsídios para formação pontual do aluno, dando condições de aprimorar suas habilidades que poderão ser aplicadas em outros



contextos. Segundo Cardoso (2015), a dança pode influenciar positivamente além da parte física, nos estudos, nas suas ocupações, nos relacionamentos com amigos e família.

Além dos benefícios na parte física, as aulas de dança influenciam positivamente também nos estudos, no trabalho e ocupação das pessoas, nos relacionamentos com os amigos e família e no momento de lazer. Além de proporcionar ajuda na saúde mental, redução da ansiedade, do estresse e do sedentarismo (MARCELINO; KNIJNIK, 2006).

### **3.2.4 Fatores envolvidos na aprendizagem**

Nessa quarta categoria buscou-se analisar os fatores que as professoras identificam como envolvidos na aprendizagem e a relação que elas estabelecem entre as emoções e sua influência no aprendizado dos alunos.

Sobre essa relação entre as emoções e a aprendizagem, a professora de matemática pontuou os problemas familiares como um fator negativo que influencia diretamente no desempenho dos alunos:

Com certeza, pela experiência que eu tenho afeta totalmente quando o aluno não tem uma estrutura psicológica né, posso dizer assim, os alunos hoje, os jovens hoje, têm problemas em casa, familiar, e eles não conseguem separar as coisas devido a imaturidade deles. E a gente vê quando em sala de aula como professor o quanto isso atrapalha a aprendizagem né e eu inclusive tô com um probleminha com uma aluna, claro, não posso expor, mas ela tem problema familiar muito sério e ela começou a cair a nota dela automaticamente a partir do momento em que ela teve esse problema familiar então eu acredito que sim que influencia, e influencia e muito né. Essa questão do trabalho o psicológico deles a questão emocional deles afeta muito na aprendizagem (Professora de matemática).

Alguns fatores são de extrema importância para o aprendizado, pois, podem afetar tanto de maneira positiva quanto negativa. Alves (2013) identifica três fatores que dificultam a aprendizagem, sendo eles: os fatores orgânicos, fatores educacionais e fatores ambientais. Estes fatores relacionam desde a hereditariedade, a qualidade de ensino nas escolas e o ambiente social a qual o aluno está inserido.

É evidente no relato da professora de matemática o efeito que as emoções provocam no processo de ensino aprendizagem. Isso torna-se mais evidente quando os efeitos são negativos e refletem nas dificuldades apresentadas em sala de aula como, por exemplo, as notas baixas. A professora ressaltou ainda a “imaturidade” dos alunos, decorrente da pouca idade, da falta de trabalho sobre essa temática e o próprio contexto familiar deles, na qual alguns deles apresentam sérios problemas que evidenciam a situação de risco que eles se encontram.

Referente a contribuição das emoções nesse processo, a professora de artes relaciona em seu relato os “estímulos” bons como fator importante para o aprendizado:

Bem, contribui se ela for de forma positiva né, a influência emocional, se o aluno, como eu te falei, um estímulo bom um ambiente favorável, tanto, principalmente familiar, quanto escolar, ela com certeza, ela tende ser sempre pra melhor, agora tem aquela parte que o aluno não é acompanhado, já tem uma situação social muito grave né, de família, então eu acho que aí afeta bastante. Nós percebemos isso na escola, alunos que vem com problemas familiares gravíssimos, que já vem com auto estima lá embaixo, então isso aí afeta lá a questão da aprendizagem, muito, né, e se for também da mesma forma, se for encarada de maneira positiva, assim que eu digo, aluno que é acompanhado, que tem uma ambiente favorável a essa situação da emoção (Professora de artes).

Ela considera além das emoções positivas, os estímulos de “um ambiente favorável” como fator que auxilia nesse processo. Ela destaca um ponto importante no contexto escolar, que é a falta de acompanhamento dos alunos, segundo ela, muitos apresentam situação social grave, chegam na escola com problemas e isso reflete diretamente no desempenho deles. Dessa forma, considera-se que ter um acompanhamento de qualidade pode assegurar um aprendizado de fato, sendo importante oferecer um ambiente agradável a eles, seja na escola ou em casa.

A respeito do rendimento escolar, Silva (1980) ressalta que o desempenho acadêmico de um aluno envolve aspectos como o psicológico, cognitivo, social familiar e emocional. Além destes, Araújo (2002) apresenta características relacionadas à estrutura física e pedagógica da escola, qualificação do professor, relações familiares e características do próprio aluno.

Um aspecto muito importante foi realçado na fala da professora de ciências, no qual, relaciona o contexto social dos alunos:

Nossa, totalmente, influencia muito, a gente tem alunos aqui que passam por perdas, bem pesado, assim bem, bem, bem triste sabe e aí elas ficam mais introspectivas, elas perdem o foco, elas não tem concentração, E aí tudo vai fazer com que piore a situação do aluno na escola. (Professora de ciências).

Analisando a fala da professora de ciências, pode-se ter noção dos problemas sociais que envolvem os alunos dessa escola localizada na zona norte da cidade. A situação de conflito que alguns alunos enfrentam reflete nitidamente no desempenho escolar, o que resulta na “introspecção”, perda de “foco” e falta de “concentração”.

Acerca da influência das emoções, a professora de português ressalta em sua fala as emoções positivas e negativas, além da influência dos problemas familiares evidenciado em todas as entrevistas anteriores:

com certeza, as emoções interferem, se ela é positiva né, se são emoções que são boas naquele ali, naquele momento ele tem um aprendizado mais com certeza profunda, agora se não, o contrário ocorre também não há aprendizado. As experiências que os alunos trazem da casa deles, e histórias né que a gente consegue escutar. Eu ainda não vi pessoalmente história né de alunos que tipo de problema na casa dela e ela traz emoção negativa e aquele aluno, a gente começa a perceber né o porquê que o rendimento dele é baixo o ano inteiro, então, tudo bem né que a gente não pode avaliar o aluno, inteligência dele pelo fato de uma média, Eu acho que isso é até um pouco, não é assim, não é o ideal, por que tem alunos que têm, eles desenvolvem a inteligência, só na conversa deles você começa a perceber, digamos a visão de mundo do aluno tem a partir daí que eu começo a perceber, se ele tem uma tem uma motivação, ele é mais, tem uma auto estima mais elevada, eu acho que a autoestima faz com que eles tenham um rendimento melhor (Professora de português).

Percebe-se que a professora faz uma relação entre as emoções positivas com um bom aprendizado e as ruins com mau aprendizado. Ela menciona também como os rendimentos dos alunos cai quando enfrentam problemas na família. Em sua fala final encontra-se uma relação entre a autoestima e “rendimento” dos alunos.

Por meio desses relatos e dos estudos teóricos realizados pudemos perceber a complexidade que envolve o processo de ensino e aprendizagem e o papel que as

emoções têm nesse campo, bem como os recursos que a dança pode oferecer como contribuição nesse processo. Com base nessa análise passaremos para o próximo tópico do trabalho que são as considerações finais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao abordar a inteligência emocional no âmbito escolar, ficou evidente que há uma necessidade de desenvolver a percepção das professoras acerca do tema, além de práticas que visem desenvolver as competências emocionais. Tanto para os alunos quanto para os professores, a inteligência emocional se faz necessária. Aos alunos, por estarem passando por constantes mudanças em seu desenvolvimento e aos professores por lidarem com questões diárias em sala de aula que exigem maior domínio emocional.

Para isso, é necessário ter uma melhor compreensão acerca da concepção que se tem sobre o que é ser inteligente ou o que é inteligência de fato. Ter em

mente o real sentido de inteligência influenciará o modo como o professor olha o seu aluno e desenvolve o seu trabalho em sala de aula.

Assim, é necessário, compreender que a inteligência vai muito além do que simplesmente dar resposta rápida a perguntas curtas, e ampliar a visão sobre a sua multiplicidade de formas. As pessoas têm diversas formas de aprender, e existem diversos tipos de inteligência, portanto, não podemos mais desenvolver uma educação que insiste em considerar atividades voltadas para problemas numéricos, escrita e leitura como os únicos meios que levam ao conhecimento.

A esse respeito, Gardner (1995), por meio da teoria das inteligências múltiplas, nos ajuda a compreender essa multiplicidade de inteligências, visto que, para ele, pessoas inteligentes podem se expressar de diversas maneiras, e essa perspectiva pode favorecer a repensar a forma como a educação tem sido desenvolvida.

Entendemos que a educação deve contribuir para o desenvolvimento integral da pessoa por meio de uma aprendizagem significativa e isso inclui o aspecto emocional dos alunos e de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

As questões levantadas durante a pesquisa mostraram que as professoras têm ciência da necessidade de abordar essa temática na escola, reconhecem também a importância de trazer essa perspectiva para dentro da sala de aula, porém, ainda há muitas limitações no cotidiano escolar, no que pesquisamos inclusive.

Falando um pouco sobre o contexto social ao qual a escola está inserida, constatou-se que este fator tem influenciado de modo significativo os alunos e a escola. Muitos alunos apresentam baixo rendimento escolar, pois, muitos enfrentam problemas familiares seríssimos, cujo reflexo é percebido em sala de aula pelos professores.

Tendo em vista a dificuldade enfrentada pelos alunos, devido em parte, pelas condições familiares e pessoais e, por outro lado, considerando características relacionadas a idade e as constantes mudanças, a inteligência emocional pode contribuir para o enfrentamento dos problemas inerentes ao desenvolvimento das

crianças. De acordo com Goleman (1995) a inteligência emocional caracteriza-se pela capacidade do indivíduo de motivar a si próprio e persistir a despeito das frustrações.

Desse modo, a inteligência emocional proporciona o autoconhecimento do educando, ajuda a compreender, analisar as emoções e empregar esse conhecimento emocional, permitindo, por fim, o controle reflexivo das emoções para promover o crescimento emocional e intelectual (SANTOS, 2000).

A condição emocional dos alunos é percebida pelos professores como um fator que pode influenciar tanto de forma positiva como negativa, dependendo do tipo de emoção envolvida. Através das entrevistas com as professoras, foi possível constatar que os alunos necessitam de apoio para saber lidar com suas próprias emoções e que a escola não proporciona a eles um trabalho mais efetivo nesse sentido.

As práticas existentes são voltadas para alguns momentos pontuais no calendário da escola e são expostas através de palestras. No mês de setembro, por exemplo, em que se trabalha a prevenção ao suicídio, a escola aplica algumas palestras voltadas para as emoções, porém, não é feito um trabalho continuado, apenas de forma esporádica. No decorrer do ano também são realizadas algumas atividades voltadas ao combate do bullying, esses são de modo geral, os trabalhos realizados na escola na direção de abordar as questões emocionais.

Através dos relatos, tomamos conhecimento de que a escola recebe auxílio de uma secretaria destinada a dar suporte às escolas com psicólogos, fonoaudiólogos e psicopedagogos. Porém, segundo as entrevistadas, a demanda é muito grande e a presença deles na escola se dá apenas por agendamento.

Sobre a abordagem da temática na sala de aula, algumas professoras relataram fazer alguns trabalhos específicos durante as suas aulas, buscando atender as urgências percebidas por elas de abordar a questão emocional e apontam a necessidade de se abordar a inteligência na escola como um todo.

Referente à frequência, as professoras afirmam que as atividades que acontecem na escola são realizadas de forma esporádicas, o que afeta a eficácia dos trabalhos. É necessário ter a compreensão de que é preciso oferecer aos

alunos um ambiente favorável ao desenvolvimento das habilidades emocionais de forma constante, que consiste desde a postura dos professores ao ambiente da sala de aula como um todo.

Ficou evidente que a escola tem conhecimento acerca da importância de se trabalhar a inteligência emocional, e os efeitos positivos que pode oferecer ao processo de ensino aprendizagem dos alunos, porém, fazem poucas atividades com essa finalidade.

Foi possível concluir também que, a dança constitui uma excelente estratégia como prática possível dentro dessa temática, podendo contribuir para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos, abrangendo muitos aspectos.

Quando proposto atividades de dança em contexto escolar é comum associá-la apenas como entretenimento, poucas vezes reconhecida como uma forma de inteligência. A educação tradicional ainda faz um distanciamento muito grande entre o corpo e a mente. A corporeidade dos alunos é posta de lado, pois, de um modo geral a escola não tem aberto espaço para o corpo.

Na perspectiva das inteligências múltiplas, a dança desenvolve as inteligências: espacial, musical, cinestésica, interpessoal e intrapessoal. E na perspectiva da inteligência emocional engloba as inteligências relacionadas aos aspectos interpessoal e intrapessoal que envolve a relação entre pessoas e dão acesso à vida afetiva, respectivamente.

Dessa forma, compreendemos a dança como fator contribuinte para o desenvolvimento do aluno tanto no aspecto motor, afetivo, social e intelectual, de forma integral (VARGAS, 2007). Quanto a inteligência emocional, a dança oferece recursos para trabalhar o aspecto emocional, pois, o movimento tem uma representação expressiva. Segundo Galvão (1999) expressar-se significa exteriorizar-se, colocar-se em confronto com o outro, organizar-se. Na escola o campo da arte favorece a expressão de estados e vivências subjetivas.

Acredita-se nesse sentido, que através da compreensão da dimensão mais ampla da inteligência e da sua diversidade, podemos ressignificar os caminhos para a aprendizagem e mudar o curso da educação. Dando aos alunos uma formação

que seja integral, que considere não o intelectual apenas, mas que pontue o ser humano e o faça refletir sobre as suas competências emocionais.

A inteligência emocional precisa chegar às escolas, os professores precisam ter um olhar atento ao que se passa com seus alunos e ajuda-los a lidar com questões que nem eles mesmos têm plena compreensão. É urgente buscar novos caminhos que visem desenvolver o ser humano como um todo e, que, busquem no movimento natural do corpo compreender o que não se consegue dizer.

## **REFERÊNCIAS**

AFONSO, M. J. Paradigmas diferencial e sistémico de investigação da inteligência humana: perspectivas sobre o lugar e o sentido do constructo. Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2007.



- ALMEIDA, Fernanda de Sousa; GODOY, Kathya Maria Ayres de. Prática educativa em dança: reflexões sobre a ação na escola. Anais do XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino da UNICAMP. Campinas, livro 01, p. 001272-001283. Ed: Junqueira & Marin, 2012.
- ALMEIDA, L. S. Teorias da inteligência. Edição Jornal de Psicologia, Porto, v. 36, 1988.
- ALMEIDA, L. S. O Raciocínio diferencial dos jovens. Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1988.
- ALVES, C. Inteligência Emocional em Crianças com Dificuldades de Aprendizagem: Uma Perspectiva Educativa. Lisboa, 2013.
- ÂNGELO, I. S. Medição da Inteligência emocional e a sua relação com o sucesso escolar. Lisboa: Dissertação de Mestrado em educação, Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências do Departamento de Educação, 2007.
- ANTUNES, Celso. As inteligências múltiplas e seus estímulos/ Celso Antunes – 17ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- ARAÚJO, A. P. Q. C. Avaliação e manejo da criança com dificuldade escolar e distúrbio de atenção. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 78, supl. 1, p. 104-110, 2002.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.
- BRIKMAN, Lola. A linguagem do movimento corporal. São Paulo: Summus, 1989.
- BUENO, J. M. H. Construção de um instrumento para avaliação da inteligência emocional em crianças. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Universidade São Francisco, Itatiba, 2008.
- CARDOSO, Stephanie Ariele Ávila. Dança e expressão corporal: importância e benefícios na visão de crianças, adolescentes e seus pais/responsáveis. Monografia publicada pela Universidade de Santa Cruz do Sul, 2015.
- CONNOLLY, Kevin. Desenvolvimento motor: presente, passado e futuro. Revista paulista de Educação física, São Paulo, supl.3, p.6-15, 2000.
- DANTAS. H. A infância da razão: Uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon. São Paulo: Editora Manole, 1990.
- DORFLES, Gillo. O devir das artes. São Paulo: Martins fontes, 1992
- FAHLBUSCH, H. Dança moderna e contemporânea. Rio de Janeiro: sprint, 1990.
- GAIARSA, José A. O que é corpo. 6a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- GALVÃO, I. Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 6 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

- GARAUDY, R. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Tradução Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre: Artmed 1995.
- GARDNER, Howard. Inteligência: múltiplas perspectivas/ Howard Gardner, Mindy L. Kornhader e Warren K. Wake; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. – Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- GARDNER, Howard. A Nova Ciência da Mente: Uma História da Revolução Cognitiva/ Howard Gardner; tradução de Cláudia Malbergier Caon; prefácio de Marcos Barbosa de Oliveira. – 3. Ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- GARIBA, C. M. S. Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. Revista Digital, n. 85, Buenos Aires: 2005.
- GAYA, A. et al. Ciências do movimento humano: introdução à metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOLEMAN, D. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. 38ª edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.
- LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1990.
- MAIA, Ana C. B. Avaliação psicológica: uma reflexão sobre laudos. Mimesis, Bauru, v. 18, n. 1, p. 119-126, 1997.
- MARQUES, I. A. Dançando na Escola. 4. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social\_ Teoria, Método e Criatividade. 29. Ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.
- MORIN, E. Epistemologia da complexidade. In D. F. Schnitman (Org.). Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. pp. 274-286.
- OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo: Summus, 1988.

- PEQUINI, Alexandre Trajano. O sentido do ensino das artes na perspectiva de H. Gardner. 2008. 111 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2008.
- PADILHA, M. I. C. S., RAMOS, F. R. S.; BORENSTEIN, C. R. A responsabilidade do pesquisador ou sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa. Rev Texto Contexto Enferm., v.14, n.1, p.96-105, 2005.
- PEREIRA, S. R. C. et al. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. Revista Kinesis, Porto Alegre, 2001.
- RÊGO, Claudia Carla de Azevedo Brunelli. ROCA, Nivea Maria Braga. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar em sala de aula. – Rio de Janeiro, 2009.
- SANTOS, A. O contributo da dança no desenvolvimento da coordenação das crianças e jovens. Estudo comparativo em alunas de 11 e 12 anos do ensino básico, praticantes e não praticantes de Dança. Porto: 1997.
- SANTOS, J. O. Educação emocional na escola: a emoção na sala de aula. Salvador: Faculdade Castro Alves, 2000.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.
- SCARPATO, Marta Thiago. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 53, abril/2001.
- SILVA, C. R. O. Metodologia do trabalho científico. Fortaleza: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, 2004.
- SILVA, T. R. N. A responsabilidade pelo sucesso e fracasso escolar em crianças. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, 1980.
- SILVEIRA, Nise. O Mundo das Imagens. São Paulo: Ática, 1992.
- SMITH, C. & STRICK, L. Dificuldades de Aprendizagem de A a Z – Um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco. Múltiplas Inteligências na Prática Escolar - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999.
- STEINER, C. PERRY, P. Educação emocional: um programa personalizado para desenvolver sua inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- STERNBERG, Robert J. Psicologia cognitiva/ Robert J. Sternberg; tradução Roberto Cataldo Costa. – 4ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2008.
- TARGINO, Magnólia de Lima Souza. Psicologia da Aprendizagem – Licenciatura em letras – Português/ Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância. – Campina Grande: EDUEPB, 2013.

TORRES, C. Inteligência Emocional Percebida e Prática Desportiva. Estudo comparativo entre adultos praticantes e não praticantes com idade superior a 54 anos. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2007.

VALE, V. Do tecer ao remendar: os fios da competência socio-emocional. *Exedra*, 2, 129- 146, 2009.

VARGAS, L. A. M. Escola em Dança: Movimento, expressão e arte. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

ZYLBERBERG, Tatiana Passos. Possibilidades corporais como expressão da inteligência humana no processo de ensino-aprendizagem / Tatiana Passos Zylberberg. - Campinas, SP, 2007.

**ANEXO**

**Universidade do Estado do Amazonas**  
**Escola Superior de Artes e Turismo**  
**Curso de Dança**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o senhor(a) \_\_\_\_\_ para participar da Pesquisa A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO ESPAÇO ESCOLAR, sob a responsabilidade da pesquisadora **Vilma Mourão**, o qual pretende compreender a relação que os professores estabelecem entre a inteligência emocional, a aprendizagem e a dança.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de uma entrevista semiestruturada. Caso ocorra algum desconforto durante a pesquisa, ela será suspensa. Se depois de consentir em sua participação o senhor(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O senhor(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o Senhor (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora assistente **Gerlane Palheta da Silva** na Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT, Rua Leonardo Malcher, 1728 – CEP: 69020-060 - Praça 14 -Manaus – AM, email: [palheta.gerlane@gmail.com](mailto:palheta.gerlane@gmail.com), ou, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável professora Dra. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão na Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT, Rua Leonardo Malcher, 1728 – CEP: 69020-060 - Praça 14 - Manaus – AM, email: [vilmamourao@hotmail.com](mailto:vilmamourao@hotmail.com).

**Consentimento Pós–Informação**

Eu, \_\_\_\_\_, fui informada sobre o que as pesquisadoras querem fazer e porque precisam da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada um de nós.

Manaus, Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_